

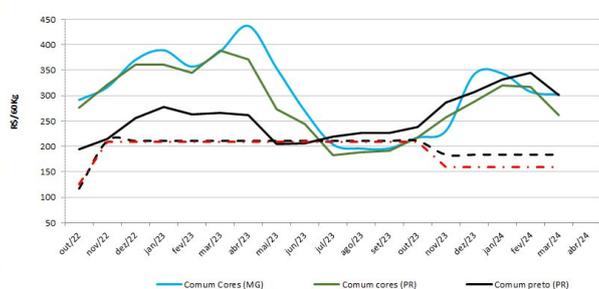
FEIJÃO – 12 a 16.08.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	242,85	220,06	206,71	- 14,9	- 6,1
Paraná	60kg	190,68	193,21	189,12	- 0,8	- 2,1
Bahia	60kg	230,00	218,72	224,65	- 2,3	2,7
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	228,57	226,08	237,90	4,1	5,2
Rio Grande do Sul	60kg	260,63	247,69	242,97	- 3,6	-1,9
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	256,00	260,00	245,00	- 4,3	-5,8
Feijão comum preto - Extra	60kg	295,00	295,00	310,00	5,1	5,1

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo nota-se que o mercado vem acumulando um significativo volume de mercadorias em função das poucas negociações. Tal comportamento está sendo atribuído ao avanço das colheitas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, onde as lavouras são conduzidas sob irrigação, e pela retração nas compras pelos empacotadores. Nas redes de supermercados o giro da mercadoria continua lento, com queda gradativa dos preços no varejo. Desta forma, na semana em comento, os preços apresentaram mais uma desvalorização devido à fraca demanda.

No entanto, a redução dos preços não incentivou a demanda que continua bastante retraída. A postura de alguns compradores adquirindo mercadoria diretamente do produtor, está contribuindo para minimizar a pressão de compras na zona cerealista de São Paulo.

O abastecimento do mercado está normal e a oferta do produto recém colhido de melhor qualidade, no atacado paulista, está sendo processada pela produção das regiões de Minas Gerais e Goiás, e de grãos comerciais e mais escuros do Paraná, remanescentes da segunda safra.

O quantitativo ofertado de produto extra aumentou consideravelmente no decorrer desta semana com a intensificação das colheitas das áreas irrigadas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país. Nessas áreas são colhidos os produtos de melhor qualidade, que geralmente puxam os preços para cima. No entanto, a sustentação das cotações continua sendo ameaçada pelas elevadas sobras diárias de mercadorias que vêm influenciando negativamente nas cotações, especialmente dos melhores tipos.

No levantamento de campo realizado por técnicos da Conab, no dia 15/08, foi divulgado para a 3ª safra, uma produção de 757,7 mil toneladas, superior em 0,7% a registrada em 2023. Contudo, na próxima pesquisa prevista para o mês de setembro próximo, esse número poderá sofrer uma alteração para baixo. Isto porque em alguns Estados as lavouras estão sendo prejudicadas pelas adversidades climáticas, com destaque para a Bahia.

A colheita da 3ª safra, ou safra de inverno, segue avançando nas principais regiões produtoras de Minas Gerais e Goiás, apresentando boa produtividade e qualidade do grão. Já na Região Nordeste, as lavouras estão desde a fase de floração a início de colheita, e tem seu potencial produtivo reduzido em razão da estiagem que persiste na maior parte da região, especialmente no estado da Bahia.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado opera em sentido contrário ao carioca, registrando gradativos aumentos. A saca para o produto tipo extra está valendo, em média, R\$ 295,00, e na fronteira Argentina entre US\$ 1.100:00 a US\$ 1.100:00/tonelada, posto em São Paulo a R\$ 350,00 a saca. Com isso, a totalidade das ofertas continua sendo de produto nacional.

Com a finalização da safra nacional e a menor oferta do produto argentino, a tendência é de maior aumento das cotações. Contudo, os preços baixos e em queda do carioca acabam diminuindo a demanda pelo feijão preto, atenuando os movimentos de alta.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Carioca** = A tendência é de recuo das cotações com o avanço da safra irrigada, devendo se intensificar neste mês de agosto quando começou a ser colhida a safra de regime de sequeiro da Região Nordeste.

**Preto** = Com a finalização da safra nacional e a menor oferta do produto argentino, a tendência é de maior aumento das cotações. Contudo, os preços baixos e em queda do carioca acabam diminuindo a demanda pelo feijão preto atenuando os